

VIABILIDADE ECÔNOMICA DO COMÉRCIO DE ISCAS VIVAS EM AQUIDAUANA E ANASTÁCIO

ARAUJO, Ronyvaldo Henrique Silva¹ (ronykangaya@hotmail.com); **MENEZEZ, João Vitor de Toledo**¹ (zootecnia.menezes@gmail.com); **BARROS, Adriana Fernandes**² (adriferbarros@yahoo.com.br); **CAMPOS, Cristiane Meldau**³ (cmeldau@uems.br)

¹Discente do curso de Zootecnia da UEMS - Aquidauana; Bolsista PIBEX/UEMS;

²Docente do curso de Zootecnia da UNEMAT – Pontes e Lacerda, MT;

³Docente do curso de Agronomia e Zootecnia da UEMS – Aquidauana, MS.

A pesca de espécies utilizadas como iscas vivas para a atividade da pesca amadora e profissional, apesar de ser uma atividade de grande importância econômica e social para os pescadores e suas famílias, depende, quase que exclusivamente, da extração dessas espécies da natureza. São várias as espécies utilizadas como isca viva no Pantanal, entretanto, apenas curimbatá, ximboré e lambari são espécies produzidas em cativeiro. Sua produção em grande escala será de grande importância para a economia local, já que existe a demanda no comércio, e o fator ambiental, uma vez que ajudará a manter os estoques naturais. Com intuito de colaborar com mais informações a respeito desse nicho de mercado que está crescendo nas regiões onde a pesca é uma atividade econômica importante, este trabalho teve como objetivo acompanhar o custo de produção do curimbatá em cativeiro e realizar um levantamento do preço de venda que é praticado nas casas de comercialização de iscas vivas, na região de Aquidauana e Anastácio, MS. Foi realizado o levantamento do custo de produção de curimbatá em uma propriedade de Aquidauana utilizando-se do custo operacional efetivo, custo operacional total e custo total de produção e aplicado questionário para verificar preços de venda praticados em duas casas de comercialização de iscas vivas, sendo uma em Anastácio e outra em Aquidauana. Para custo de produção o investimento foi de R\$ 59.498,85 com uma depreciação de R\$ 4.416,69 e um capital médio de R\$ 41.832,11. O custo total médio de R\$ 0,48 por unidade do peixe curimbatá como isca viva. Nas casas de isca os peixes mais vendidos são: ximboré, curimbatá e o lambari e os períodos de melhor comercialização compreendem os meses de março a junho (primeiro semestre) e de outubro a novembro (segundo semestre). O custo de produção do curimbatá pode ser diluído com a produção de outras espécies de peixes utilizadas como isca viva e também para consumo humano. A comercialização de isca viva é de grande importância econômica, principalmente nas cidades de Aquidauana e Anastácio.

Palavras-chave: Curimbatá. Custo de Produção. Lambari. Piscicultura. Ximboré.

Agradecimento: Ao programa de institucional de bolsa de Extensão PIBEX, vinculado à Pró-reitoria de Extensão, Cultura e Assuntos Comunitários – PROEC/UEMS pela concessão de bolsa de extensão.

